



GUIA PRÁTICO

IMPLEMENTAÇÃO DE CENTRO DE VOLUNTARIADO



DICAS PARA
IMPLANTAR UM
CENTRO DE
INCENTIVO AO
VOLUNTARIADO
UNIVERSITARIO

INCLUI MODELOS
PRONTOS

Lara Cruz

Mestranda em
Ensino em Saúde

Ivonete Peixoto

Doutora em
Enfermagem



FICHA CATALOGRÁFICA

C962g

Cruz, Lara Caroline Moreira Morais da.

Guia prático implementação centro de voluntariado : dicas para implantar um centro de incentivo ao voluntariado universitário / Lara Caroline Moreira Morais da Cruz. – 2024.

51 f. : il. color.

ISBN 978-65-01-12835-1

DOI 10.29327/5424682

<https://doi.org/10.29327/5424682>

Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Pará (UEPA), Mestrado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia (PPGESA), Belém, 2024.

Orientação: Prof. Dr. Ivonete Vieira Pereira Peixoto.

1. Voluntariado - Guia. 2. Voluntariado em Saúde - Formação do Enfermeiro. 3. Centro de Incentivo - Implementação. 4. Produto Educacional - Mestrado Profissional. 5. Mestrado em Saúde - Universidade Estadual do Pará. I. Título.

CDD 615.1

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Universidade do Estado do Pará / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Thiago Rodrigues Dantas CRB: 2-1604

O conteúdo, os dados, as correções e a confiabilidade são de inteira responsabilidade dos autores

A Editora Neurus e os respectivos autores desta obra autorizam a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e de pesquisa, desde que citada a fonte. Os conteúdos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores. As opiniões neles emitidas não exprimem, necessariamente, o ponto de vista da Editora Neurus

Editora Neurus
Belém/PA
2024

INSTITUIÇÕES COLABORADORAS



Reitor

[Clay Anderson Nunes Chagas](#)

Vice-Reitor

[Ilma Pastana Ferreira](#)

Pró-Reitor de Pesquisa e
Pós-Graduação

[Jofre Jacob da Silva Freitas](#)

Pró-Reitora de Graduação [Ednalvo Apóstolo Campos](#)

Pró-Reitora de Extensão

[Vera Regina Menezes Palácios](#)

Pró-Reitor de Gestão e
Planejamento

[Carlos José Capela Bispo](#)

INSTITUIÇÕES COLABORADORAS

FAAMA

FACULDADE ADVENTISTA
DA AMAZÔNIA

Diretor Geral

José Prudêncio Júnior

Diretor Administrativo

Michel Zahn

Diretor Acadêmico

Derson da Silva Lopes Júnior

Coordenador(a) de Pesquisa
e extensão

Naomi Vidal Ferreira

Coordenador (a) de
Enfermagem

Zélia de Oliveira Saldanha

Secretário Geral

Marcelo Franca Alves

SOBRE AS AUTORAS



Lara Cruz é, fisioterapeuta, pedagoga, especialista em Direito Educacional, Gestão em Instituições Educacionais, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Docência no Ensino Superior e Terapia de Família e Comunitária, Mestranda em Ensino em Saúde- UEPA.



Ivonete Peixoto é, enfermeira, mestre em enfermagem pela UFRJ e doutora em Enfermagem pela UFRJ, atualmente é professora Adjunto da UEPA, diretora do Centro de Saúde Escola do Marco e Vice coordenadora do programa ESA-UEPA.

Descrição técnica do produto

Origem do produto

Produto educacional desenvolvido como resultado da dissertação de mestrado profissional em Ensino em Saúde na Amazônia (PPGESA), intitulada GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO DO CENTRO DE VOLUNTARIADO COM BASE NAS MOTIVAÇÕES DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM PARA ATIVIDADES VOLUNTÁRIAS.

Autora do produto educacional

Lara Caroline Moreira Morais da Cruz

Co - autora e Orientadora

Prof^ª. Dra. Ivonete Vieira Pereira Peixoto

Público - alvo

Docentes, Discentes e Instituições de Ensino Superior

Finalidade

Facilitar a implementação de um centro de incentivo de voluntariado em faculdades e universidades, com o intuito de divulgar e motivar estudantes universitários a participarem de atividades de voluntariado durante a formação acadêmica.

Disponibilidade

De forma irrestrita e gratuita, respeitando os direitos autorais e a proibição de uso comercial do produto.

Divulgação

Formato digital, em plataformas digitais.

Instituições Envolvidas

Universidade do Estado do Pará e Faculdade Adventista da Amazônia.



Apresentação

Prezados leitores,

É com grande entusiasmo que apresentamos a vocês o nosso Guia de Implementação de um Centro de Incentivo ao Voluntariado Universitário. Neste documento, reunimos experiências, dicas e melhores práticas que visam fortalecer a cultura do voluntariado em nossas instituições de ensino superior e fomentar a responsabilidade social entre os estudantes.

O voluntariado não é apenas uma forma de contribuir para a sociedade, mas também uma oportunidade valiosa de aprendizado e crescimento pessoal. Ao se envolver em diferentes causas e iniciativas, os estudantes desenvolvem habilidades essenciais, ampliam seu networking e vivenciam a realidade de diversas comunidades. Essa troca enriquecedora, sem dúvida, prepara melhor os jovens para os desafios do futuro e reforça seu papel como cidadãos ativos e conscientes.

O guia abrange temas como a estruturação do Centro de Voluntariado, mobilização e engajamento dos estudantes, importância das parcerias com ONGs e instituições governamentais, capacitação dos voluntários por meio de treinamentos, e avaliação do impacto das ações voluntárias. Através deste documento, buscamos oferecer uma abordagem prática para promover o voluntariado de forma eficaz e significativa.

Prof.^a Lara Caroline Moreira Morais da Cruz

SUMÁRIO

Introdução	8
Objetivo do Manual	9
Definição do Centro de Incentivo ao Voluntariado	10
Elaboração do Centro de Incentivo ao Voluntariado	11
Elaborando Missão, Visão e Valores	13
Escolha dos Membros da Estrutura Organizacional	15
Perfil de Funções	16
Procedimentos de Implementação	22
Elaboração do Plano de Negócios	23
Registro Legal	24
Captação de Recurso	25
Estrutura Física	26
Programas e Projetos	28
Seleção e Capacitação dos Voluntários	38
Motivações para o Engajamento dos Voluntários	40
Acompanhamento e Avaliação dos Projetos	41
Parcerias com Organizações Sociais E Empresas	44
Considerações Finais	47
Referências Bibliográficas	49
Sites Recomendados	51

INTRODUÇÃO

A formação dos enfermeiros, portanto, deve ser desenvolvida com foco na integralidade, para que os profissionais estejam aptos a lidar com as inúmeras necessidades dos pacientes e os desafios presentes no atendimento, sendo essa uma das principais vantagens na formação estratégica dos enfermeiros. Esta formação esta embasada nos documentos oficiais que definem as competências básicas necessárias para os enfermeiros, são eles as Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem e o Sistema Único de Saúde (Brasil, 2023).

Desta forma, Carbogim et al., (2014) aborda que a formação direcionada para a integralidade do cuidado é o que tornará o sistema de saúde mais eficiente, pois garantirá que os profissionais de saúde estejam preparados para atender às necessidades dos pacientes de forma completa e humanizada.

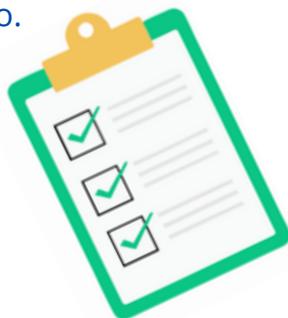
É nesse íterim que surge a proposta do voluntariado como proposta metodológica de desenvolvimento das habilidades supracitadas. Segundo as Nações Unidas, um voluntário pode ser um jovem, adulto ou idoso que, por meio de seu interesse pessoal e espírito cívico, dedica parte de seu tempo de forma não remunerada a diversas atividades relacionadas ao bem-estar social ou outros campos (Nações Unidas, 2021).

Fonte: Imagem gerada por Inteligência artificial (Copilot) no dia 22/07/2024.



OBJETIVO DO MANUAL

O objetivo deste manual é fornecer um roteiro claro e prático para universidades que desejam estabelecer ou aprimorar seus centros de voluntariado, promovendo um ambiente acadêmico mais solidário e engajado. Através de diretrizes abrangentes, recursos e exemplos de boas práticas, buscamos capacitar as instituições a mobilizar estudantes e comunidade em ações voluntárias, contribuindo para a transformação social e o fortalecimento do compromisso social no meio acadêmico.



Fonte:<https://blog.maestrus.com>



Fonte:Imagem gerada por Inteligência artificial(Copilot) no dia 22/07/2024.

DEFINIÇÃO DO CENTRO DE INCENTIVO AO VOLUNTARIADO

Um centro de incentivo ao voluntariado é uma instituição ou organização dedicada a promover e facilitar a participação cidadã em atividades voluntárias. Seu objetivo principal é incentivar a solidariedade, o engajamento social e a responsabilidade comunitária, oferecendo suporte a iniciativas que conectam voluntários a projetos e causas sociais. Este centro pode atuar na identificação de necessidades locais, na capacitação de voluntários, na divulgação de oportunidades e na colaboração com organizações sem fins lucrativos, visando maximizar o impacto positivo das ações voluntárias na sociedade. Além disso, o centro pode também promover campanhas de sensibilização sobre a importância do voluntariado, estimulando uma cultura de doação de tempo e habilidades em prol do bem-estar coletivo.



Fonte: Imagem gerada por Inteligência artificial (Copilot) no dia 22/07/2024.

ELABORAÇÃO DO CENTRO DE INCENTIVO AO VOLUNTARIADO

Agora que você já sabe o que é um centro de incentivo ao voluntariado é a hora de iniciar o processo de implementação. O primeiro passo para implementar um centro de voluntariado deve ser o planejamento e estruturação.

Na próxima página você terá um resumo das etapas de implementação que serão discutidas uma a uma no decorrer deste guia.

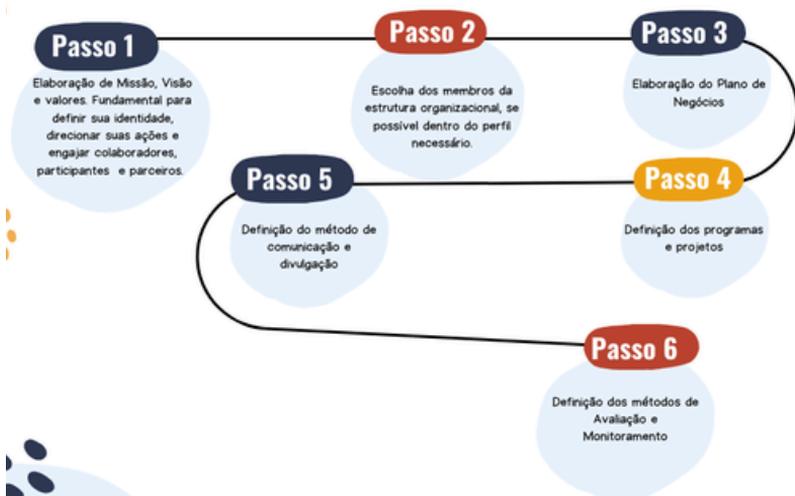


Fonte: <https://www.educacaoetransformacao.com.br/wp-content/uploads>

ELABORAÇÃO DO CENTRO DE INCENTIVO AO VOLUNTARIADO

PASSO A PASSO

Criação Centro de Incentivo ao voluntariado



Fonte: Elaborada pela autora - Canva



ELABORANDO MISSÃO, VISÃO E VALORES

Desenvolver a missão, visão e valores de uma instituição é um processo fundamental para definir sua identidade, direcionar suas ações e engajar colaboradores, clientes e parceiros. Esses elementos formam a base estratégica que orienta os esforços e a cultura organizacional.

Druker (2013), declara que a missão consiste na razão pela qual a sua empresa vai operar e a razão pela qual ela deve operar, e não pelo “o que” ou “como” ela opera. Ela envolve você definir uma meta para criar e avançar. Em relação a visão o autor a conceitua, uma perspectiva futura para a continuidade do empreendimento; como você o vê daqui cinco anos ou como você planeja agir para daqui cinco anos.

A seguir, apresentamos um passo a passo para criar esses componentes essenciais.



Fonte: https://www.treicap.com.br/uploads/estaticos/0000003_zoom_mv.v.jpg

ELABORANDO MISSÃO, VISÃO E VALORES

1 COMPREENDER O CONCEITO DE MISSÃO, VISÃO E VALORES

Missão: Define o propósito da Instituição e o porque existimos?

Visão representa o futuro almejado, é onde queremos chegar?

Valores é o conjunto de princípios e crenças que guiam o comportamento e decisões.

2 ENVOLVER AS PARTES INTERESSADAS

Considere envolver diferentes partes interessadas no processo. Promova reuniões, workshops ou entrevistas para captar diferentes perspectivas. Isso não apenas enriquece o conteúdo, mas também promove um senso de pertencimento e alinhamento.

3 REDIGIR A MISSÃO

- Identifique o que faz o seu centro: Quais serviços ou atividades são oferecidos? Quem são os principais beneficiários?
- Defina o propósito: O que motiva a instituição? Qual é o impacto social desejado?
- Exemplo de estrutura: "A [nome do centro] tem como missão [descrever o que faz] para [quem] com o objetivo de [impacto/diferencial]."

4 REDIGIR A VISÃO

- Projeto de futuro: Imagine onde deseja ver a instituição em 5, 10 ou 20 anos. Considere os tipos de impacto que deseja ter e como será reconhecida.
- Inspiração e aspiração: A visão deve ser ambiciosa e motivadora. capaz de inspirar todos os colaboradores e participantes.
- Exemplo de estrutura: "Até [data], a [nome do centro] pretende ser reconhecida como [descrição do futuro desejado]."

5 DEFINIR OS VALORES

- Reflexão sobre a cultura: Quais são os comportamentos desejáveis? Quais princípios são inegociáveis?
- Listagem e priorização: Crie uma lista de valores que são fundamentais para a operação da instituição. Selecione os mais relevantes, que melhor representem a essência da organização.
- Exemplo de estrutura: "Os valores da [nome da instituição] incluem: [listar valores como: integridade, inovação, respeito, colaboração, etc]."

6 REVISÃO E APROVAÇÃO

Após a elaboração inicial, é importante revisar os textos com as partes interessadas para garantir que as declarações reflitam verdadeiramente a cultura e os objetivos da instituição. Busque feedback e faça ajustes conforme necessário.

Fonte :Elaborado pela autora - Canva



Fonte:<https://mereo.com/wp-content/uploads/2020/09/capa-missao-visao-e-valores>

ESCOLHA DOS MEMBROS DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A formação de uma estrutura organizacional eficaz para um centro de voluntariado é essencial para garantir a realização de suas missões e objetivos sociais. A escolha cuidadosa dos membros dessa estrutura deve considerar as competências, habilidades e experiências necessárias para maximizar o impacto das atividades voluntárias oferecidas. Os membros selecionados não apenas devem ter um compromisso genuíno com a causa social, mas também trazer consigo uma diversidade de conhecimentos que enriqueçam o trabalho coletivo. Além disso, é fundamental que os integrantes possuam habilidades de liderança, comunicação e trabalho em equipe, promovendo um ambiente colaborativo que fomente a motivação e a troca de experiências.

ORGANOGRAMA



Fonte: Elaborado pela autora - Canva

PERFIL DE FUNÇÕES - DIRETOR GERAL



Um diretor geral para um centro de incentivo ao voluntariado deve possuir um conjunto diversificado de características e habilidades para desempenhar sua função de maneira eficaz. Aqui estão algumas das principais características esperadas:



Fonte: Elaborado pela autora - Canva

PERFIL DE FUNÇÕES - COORDENADOR GERAL

Um coordenador geral de um centro de voluntariado desempenha um papel crucial na mobilização e gestão de voluntários, além de garantir que o centro alcance seus objetivos.



Fonte: Elaborado pela autora - Canva

PERFIL DE FUNÇÕES - COORDENADOR DE PROJETOS

Um coordenador de projetos desempenha um papel crucial na organização e execução de iniciativas que envolvem a mobilização de voluntários para diversas causas.



Fonte: Elaborado pela autora - Canva



Fonte: <https://thumbs.dreamstime.com/b/coordenador-teamwork-meeting-da-arquitetura-desenho-e-funcionamento-para-129817196.jpg>

PERFIL DE FUNÇÕES - COORDENADOR DE RELACIONAMENTOS

Esse coordenador possui um papel importantíssimo na promoção e gestão de atividades voluntárias, servindo como um elo entre os voluntários, a comunidade e a organização.



Fonte: Elaborado pela autora - Canva



Fonte: <https://thumbs.dreamstime.com/b/coordenador-teamwork-meeting-da-arquitetura-desenho-e>

PERFIL DE FUNÇÕES - COORDENADOR DE CAPACITAÇÃO

Um coordenador de capacitação desempenha um papel vital na formação e desenvolvimento dos voluntários, assegurando que eles estejam bem preparados para suas atividades.

COORDENADOR DE CAPACITAÇÃO

Um coordenador de capacitação desempenha um papel vital na formação e desenvolvimento dos voluntários, assegurando que eles estejam bem preparados para suas atividades.

LIDERANÇA

Criar e implementar cursos e workshops que abordem habilidades necessárias para o trabalho voluntário.



ORGANIZAÇÃO

Realizar levantamentos para identificar as competências e habilidades que os voluntários precisam desenvolver



HABILIDADE DE COMUNICAÇÃO

Ministração de Palestras e Workshops: Conduzir sessões de capacitação sobre temas como liderança, trabalho em equipe, comunicação, gestão de conflitos, etc.



EMPATIA

Apoio ao Voluntariado: Oferecer suporte contínuo aos voluntários, disponibilizando recursos e orientações conforme necessário.



CONHECIMENTO SOBRE VOLUNTARIADO

Relatórios e Documentação: Manter registros das atividades de capacitação e preparar relatórios sobre o progresso e resultados alcançados.

Fonte: Elaborado pela autora - Canva

PERFIL DE FUNÇÕES - COORDENADOR DE DIVULGAÇÃO

Um coordenador de comunicação e divulgações desempenha um papel fundamental na gestão da comunicação interna e externa de uma organização. O foco deste coordenador é garantir que a mensagem da organização seja clara, consistente e bem recebida pelo público.



Fonte: Elaborado pela autora - Canva

PROCEDIMENTOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Para a implementação de um centro de voluntariado que tenha resultados significativos alguns passos devem ser seguidos:

- **Elaboração do Plano de negócios;**
- **Registo legal da Instituição**
- **Captação de recursos**
- **Estrutura Física**

Veremos agora o passo a passo:



Fonte: <https://vamosstirardopapel.com.br/wp-content/uploads/2020/12/Etapas-do-Plano-de-Negocios-1024x511.png>

ELABORAÇÃO DO PLANO DE NÉGOCIOS

Um plano de negócios é um documento organizado que aborda de forma detalhada todos os elementos de um empreendimento, abrangendo desde a sua visão e missão até a execução prática e as estratégias de crescimento. Em essência, trata-se de um roteiro que estabelece os objetivos empresariais, identifica os recursos essenciais, analisa o mercado e a concorrência, além de delinear estratégias para alcançar o sucesso (Sebrae, 2023)



Fonte: <https://vamosirardopapel.com.br/wp-content/uploads/2020/12/Etapas-do-Plano-de-Negocios-1024x511.png>

Um plano bem feito precisa ter todas as etapas acima descritas conforme a necessidade da instituição atendida. No caso do centro de voluntariado é importante pensar em quais os participantes que pretende alcançar, quais instituições se tornarão parceiras e quais os projetos são possíveis serem realizados pelo centro.

REGISTRO LEGAL

Dependendo do país e da jurisdição, pode ser necessário registrar o centro de voluntariado como uma entidade legal, como uma ONG, associação ou fundação. É importante ter um estatuto ou um documento que descreva a missão, objetivos e funcionamento do centro, bem como as regras que regem o voluntariado. Nesse caso o ideal é sempre procurar um advogado especializado no terceiro setor para orientar o registro conforme a região.



Fonte: https://static.vecteezy.com/system/resources/previews/005/440/504/non_2x



Fonte: Elaborado pela autora - Canva

CAPTAÇÃO DE RECURSO

Captar recursos para um projeto de voluntariado é um desafio, mas pode ser realizado com estratégias eficazes.



Fonte: Elaborado pela autora - Canva



Fonte: https://d335luupugsy2.cloudfront.net/images/landing_page/1031048/ebook_captao_de_recursos_Prancheta_1.png

ESTRUTURA FÍSICA

Para ter uma estrutura física básica para um programa de voluntariado, é importante considerar vários elementos que garantam um ambiente adequado para os voluntários e as atividades propostas.

Espaço Adequado: Um local físico que possa acomodar os voluntários e as atividades planejadas. Isso pode incluir uma sala para reuniões, áreas de trabalho, espaços ao ar livre para atividades em grupo, entre outros.

Mobiliário: Cadeiras, mesas e, se necessário, equipamentos como computadores ou materiais de escritório para que os voluntários possam realizar suas atividades de forma eficaz e confortável.

Infraestrutura Básica: Acesso à água potável, banheiros e, idealmente, uma cozinha ou área para refeições. Isso é essencial para o bem-estar dos voluntários.

Segurança: A estrutura física deve atender a normas de segurança, incluindo saídas de emergência, condições adequadas de higiene e segurança contra acidentes.

Considerar esses elementos ajudará a criar uma base sólida para um programa de voluntariado eficaz e agradável, promovendo um ambiente positivo para todos os envolvidos. Alguns modelos de estrutura seguem na próxima página. Vamos lá?

ESTRUTURA FÍSICA

Acessibilidade: O local deve ser acessível a todos, incluindo pessoas com deficiência, para garantir que todos possam participar das atividades de forma inclusiva.



Fonte: Arquivo Institucional Faculdade Adventista da Amazônia



Fonte: Imagem gerada por Inteligência artificial(Copilot) no dia 22/07/2024.

Ambiente Acolhedor: Um ambiente que promove a integração e o trabalho em equipe é fundamental. Decoração, cores e organização do espaço podem influenciar positivamente na experiência dos voluntários.

PROGRAMAS E PROJETOS

Agora que estamos com a estrutura propriamente dita é necessário organizar os programas e projetos que serão oferecidos pelo centro. É importante destacarmos que os projetos e programas de voluntariado podem ser divididos em três categorias:

Longo Prazo

Médio Prazo

Curto Prazo



Fonte: <https://www.fundacionesycu.org/wp-content/uploads/2017/09/voluntariado-1728x864.jpg>

PROGRAMAS E PROJETOS



Fonte: Elaborado pela autora - Canva



Fonte: Elaborado pela autora - Canva

PROGRAMAS E PROJETOS



Fonte: Elaborada pela autora - Canva

Ao elaborar o calendário de programas e projetos é importante manter disponíveis atividades em todas as categorias, com as datas pré-definidas para que o voluntário possa escolher as suas atividades durante o ano conforme a sua disponibilidade, principalmente atividades de médio e curto prazo e que envolvam um investimento pessoal.

A escolha entre os diferentes tipos de programas de voluntariado depende de fatores pessoais, como disponibilidade de tempo, interesse nas causas e objetivos de aprendizado. Cada um desses programas tem seu valor e pode trazer gratificações e experiências valiosas tanto para os voluntários quanto para as comunidades atendidas.

PROGRAMAS E PROJETOS

Abaixo deixamos uma lista de sugestões e possibilidades de projetos de curto, médio e longo prazo. Lembrando que o centro pode definir e elaborar novos projetos baseados nas comunidades atendidas e no perfil de voluntários.

Projetos de Curto prazo:

Campanhas de Vacinação: Muitas organizações de saúde pública realizam campanhas breves de vacinação, especialmente durante surtos de doenças. Voluntários podem ajudar na organização, recepção de pacientes e administração de vacinas sob a supervisão de profissionais de saúde.

Feiras de Saúde: Eventos que oferecem serviços de saúde gratuitos, como medições de pressão arterial, exames de glicose e orientações nutricionais. Voluntários podem ajudar na logística, atendimento ao público e na disseminação de informações sobre cuidados de saúde.

Apoio a Hospitais e Clínicas: Algumas instituições aceitam voluntários para ajudar em atividades administrativas, como organização de arquivos, apoio no atendimento a pacientes ou até mesmo em cuidados leves e recreação de pacientes.

PROGRAMAS E PROJETOS

Projetos de Curto prazo:

Visitas a Pacientes: Programas que promovem visitas a pacientes em lares de idosos ou hospitais, onde voluntários oferecem companhia, leitura ou jogos, contribuindo para a melhora do bem-estar psicológico dos pacientes.

Programas de Saúde Mental: Voluntariado em linhas de apoio psicológico onde os voluntários podem receber treinamento para oferecer suporte emocional e ouvir as pessoas que estão passando por momentos difíceis.

Ações em Comunidades Vulneráveis: Voluntariado em comunidades que não têm acesso fácil a serviços de saúde, onde equipes podem oferecer consultas rápidas, orientações sobre saúde, cuidados preventivos e distribuição de materiais informativos.

Educação em Saúde: Participação em programas que visam educar a população sobre temas como alimentação saudável, prevenção de doenças, saúde sexual e reprodutiva, entre outros. Voluntários podem ajudar a organizar e conduzir workshops e palestras.

PROGRAMAS E PROJETOS

Projetos de Curto prazo:

Projetos em Situações de Emergência: Durante desastres naturais ou crises de saúde pública, como pandemias, programas de voluntariado podem ser estabelecidos para ajudar na distribuição de suprimentos médicos e alimentos, além de apoio logístico.



Fonte: Imagem gerada por Inteligência artificial (Copilot) no dia 22/07/2024.

PROGRAMAS E PROJETOS

Projetos de médio prazo:

Voluntariado em hospitais e clínicas: Muitas instituições de saúde, como hospitais e clínicas comunitárias, oferecem programas de voluntariado onde os participantes podem ajudar a apoiar pacientes e equipes médicas. Os voluntários podem atuar em áreas como recepção, suporte administrativo, ou até mesmo auxiliando na organização de eventos de saúde e campanhas de conscientização. Esses programas geralmente requerem um compromisso de alguns meses.

Voluntariado em instituições de saúde mental: Programas que atendem a saúde mental e bem-estar emocional podem incluir participações em centros de apoio, lares para pessoas com transtornos mentais, ou organizações focadas na reabilitação. Os voluntários podem contribuir em várias atividades, desde apoio emocional até a organização de oficinas e atividades recreativas.

Programas de saúde pública: Muitas ONGs realizam campanhas de saúde pública em comunidades carentes e precisam de voluntários para ajudar na conscientização, realização de triagens, e distribuição de medicamentos ou vacinas. Esses programas costumam ter duração de vários meses e são fundamentais para o fortalecimento da saúde comunitária.

PROGRAMAS E PROJETOS

Voluntariado em projetos de medicina humanitária:

Organizações como os Médicos Sem Fronteiras (MSF) ou a Cruz Vermelha oferecem oportunidades para profissionais e estudantes da área da saúde participarem de missões humanitárias. Esses programas podem durar de alguns meses a mais de um ano, dependendo da necessidade da região atendida. Os voluntários podem atuar em áreas como assistência médica, cuidados a pacientes, e educação em saúde.

Programas de intercâmbio de saúde:

Algumas universidades e instituições oferecem oportunidades de intercâmbio em saúde, onde estudantes de medicina ou áreas relacionadas podem trabalhar em projetos de saúde em outros países. Essas experiências podem incluir o trabalho em clínicas, campanhas de vacinação ou projetos de educação em saúde. O projeto pode durar de alguns meses até um ano.

Projetos de promoção de saúde e nutrição:

Organizações que trabalham com comunidades em situação de vulnerabilidade frequentemente têm programas focados em nutrição e saúde preventiva. Voluntários podem auxiliar em oficinas educativas sobre alimentação saudável, higiene e práticas de saúde, e podem trabalhar em escolas ou centros comunitários por um período médio.

PROGRAMAS E PROJETOS

Projetos de longo prazo

Voluntariado em Hospitais:

Muitos hospitais têm programas de voluntariado que permitem que indivíduos se envolvam em diversas atividades, como apoio a pacientes, ajuda na recepção, ou organização de eventos para arrecadação de fundos. Voluntários podem atender pacientes, oferecer companhia a pessoas hospitalizadas, ou até auxiliar em tarefas administrativas.

Programas de Saúde Comunitária:

Organizações não governamentais (ONGs) frequentemente recrutam voluntários para programas de saúde que atuam em comunidades carentes. Isso pode incluir educação em saúde, campanhas de vacinação, triagem de doenças e outras atividades que visam melhorar a saúde comunitária. Voluntários podem se envolver diretamente na execução de serviços ou na sensibilização da comunidade.

Voluntariado em Clínicas de Saúde:

Algumas clínicas, especialmente em áreas rurais ou carentes, dependem de voluntários para sobreviver. Esses voluntários podem desempenhar funções administrativas, ajudar na triagem de pacientes ou até mesmo, com a devida formação e supervisão, apoiar em procedimentos de saúde.

PROGRAMAS E PROJETOS

Projetos de longo prazo

1. Programas de Apoio Psicológico:

Muitas iniciativas oferecem treinamento a voluntários para que possam proporcionar apoio emocional e psicológico a pessoas em situação de crise, como vítimas de desastres naturais ou traumas. Eles podem trabalhar em hospitais, abrigos ou organizações que oferecem serviços de saúde mental.

Programas de Saúde em Países em Desenvolvimento:

Algumas ONGs oferecem programas de voluntariado internacional focados na saúde, onde os voluntários podem trabalhar em clínicas, desenvolver projetos de saneamento básico ou participar de campanhas de conscientização sobre doenças comuns. Esses programas costumam ter duração de vários meses a anos.

Projetos de Pesquisa em Saúde:

Universidades e instituições de pesquisa frequentemente procuram voluntários para participar de estudos que envolvem saúde pública, ciências médicas e epidemiologia. Os voluntários podem auxiliar na coleta de dados, recrutamento de participantes e outros aspectos logísticos dos projetos.

SELEÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS VOLUNTÁRIOS

Agora que os programas e projetos já estão alinhados chegou a hora de recrutar e capacitar os voluntários.

Definição do Projeto e das Necessidades

Identifique o objetivo: Defina claramente qual é o propósito do seu projeto e qual impacto você deseja gerar.

Determine as funções: Enumere as diferentes funções e responsabilidades que os voluntários desempenharão.

Pesquisa sobre Motivação

Estude as motivações: Realize uma pesquisa para entender o que motiva os seus universitários a se tornarem voluntários. Isso pode incluir a busca por experiência prática, responsabilidade social, networking, ou mesmo créditos acadêmicos.

Desenvolvimento de Mensagens

Atraia com propósitos: Crie mensagens de recrutamento que ressoem com as motivações identificadas na pesquisa. Mostre como a participação no projeto pode atender a essas necessidades e interesses.

Exemplos concretos: Inclua testemunhos de voluntários anteriores ou exemplos de como o projeto fez a diferença na comunidade ou na vida dos participantes.

RECRUTAMENTO

SELEÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS VOLUNTÁRIOS

Estratégias de Recrutamento

Plataformas de Divulgação: Utilize redes sociais, sites de universidades, feiras de emprego e eventos de sucesso estudantil para divulgar sua oportunidade de voluntariado.

Parcerias: Considere parcerias com organizações estudantis, departamentos acadêmicos nas universidades para alcançar mais estudantes.

Processo de Inscrição

Formulário de Inscrição: Crie um questionário que capture as motivações dos candidatos e suas expectativas em relação ao voluntariado. Pergunte sobre experiências anteriores e habilidades que possam contribuir para o projeto.

Entrevistas: Realize entrevistas ou conversas informais para entender melhor as motivações e afinidade dos candidatos com o seu centro.

Treinamento e Integração

Ofereça um treinamento que não só introduza os voluntários aos projetos, mas também discuta as diferentes motivações e como elas podem ser utilizadas para o bem do grupo.

Mentoria: Desenvolva um sistema de mentoria onde voluntários mais experientes possam guiar os novos, ajudando-os a se envolver mais efetivamente.

RECRUTAMENTO

MOTIVAÇÕES PARA O ENGAJAMENTO DOS VOLUNTÁRIOS

A partir de uma pesquisa realizada com estudantes de uma faculdade particular privada algumas motivações foram destacadas como essências para o engajamento em trabalhos voluntários.

Recrutar voluntários universitários com base em suas motivações pode ser uma estratégia muito eficaz para garantir que você tenha pessoas comprometidas e engajadas no seu projeto.

Desejo de ajudar

Desenvolvimento de Habilidades



Fonte: <https://institutoreacao.org.br/saiba-como-ajudar-o-proximo-em-tempos-de-pandemia-e-entenda-a-importancia-desse-ato-de-generosidade/>

Experiência Profissional

Realização Pessoal

Pertencimento a uma comunidade

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROJETOS

O processo de acompanhamento e avaliação de projetos de voluntariado deve ser estruturado e sistemático para garantir que os objetivos sejam alcançados e para identificar áreas de melhoria.

O primeiro passo é elaborar um plano de acompanhamento, este deve conter um cronograma de Acompanhamento, onde serão determinadas as datas para recolhimento dos dados e os relatórios de cada projeto.

É essencial definir os métodos que serão utilizados para coletar os dados para essa avaliação, podem ser entrevistas, questionários e/ou observação sobre o andamento do projeto.

Nome do projeto		
Datas de avaliação		
Método de coleta de dados		
Responsável pela coleta		

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROJETOS

Após a elaboração do plano chegou a hora de implementar as avaliações.

As reuniões regulares e periódicas com a equipe são os momentos essenciais para visualizar os dados, discutir o progresso, desafios e soluções quando necessárias. Esse é o momento de analisar os dados e compará-los com os indicadores previamente estabelecidos.



Fonte: <https://blog.cestanobre.com.br>

Este é o momento onde os relatórios das atividades serão elaborados documentando as ações realizadas, número de voluntários envolvidos e os resultados alcançados.

É importante manter sempre atualizado e registrado os dados sobre a participação dos voluntários e quais atividades estão desenvolvendo, assim como promover uma autoavaliação entre os voluntários, onde possam considerar e compartilhar experiências e sugestões.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROJETOS

A base da avaliação é produzir um relatório final que compile todos os dados, análises e recomendações, pois é crucial que estes resultados sejam compartilhados com todos os stakeholders, incluindo os voluntários, comunidades atendidas e financiadores, para que todos possam refletir sobre o que funcionou bem e o que poderia ser melhorado.



Fonte: <https://blog.cestanobre.com.br>

Esse relatório pronto é hora de ajustar e planejar o futuro dos projetos, ou criar novos que atendam as demandas que ainda não foram atendidas, é hora de realizar novas capacitações baseadas nas necessidades identificadas durante todo o processo de acompanhamento e avaliação.

PARCERIAS COM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E EMPRESAS

Selecionar parcerias e investidores para um projeto de voluntariado é um passo crucial para garantir sua sustentabilidade e impacto.

Ao buscar parcerias é necessário estar atendo ao perfil e características dos parceiros se possuem o mesmo propósito do projeto a qual será destinado a parceria ou o financiamento.

Considere utilizar plataformas de crowdfunding voltadas para projetos sociais, onde você pode apresentar sua iniciativa para um público mais amplo e atrair doações.

O que é crowdfunding?

O crowdfunding, também conhecido como financiamento coletivo, é uma estratégia de captação de recursos que reúne um grande número de indivíduos – os chamados “apoiadores” ou “contribuidores”. Essas pessoas vão financiar projetos, ideias ou empreendimentos por meio de doações, investimentos ou empréstimos.



Fonte: <https://www.fecomercio.com.br/noticia/financiamento-coletivo-ajuda-empresendedores-a-viabilizar-produtos-sustentaveis>

PARCERIAS COM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E EMPRESAS

Existem várias empresas e organizações que tradicionalmente financiam projetos de voluntariado, seja por meio de doações diretas, patrocínios ou programas de responsabilidade social corporativa. Aqui estão algumas delas:



A empresa apoia iniciativas de voluntariado e direitos humanos por meio de doações e programas como o Google.org.



Oferece doações e suporte para organizações sem fins lucrativos e projetos de voluntariado através da Microsoft Philanthropies.



A empresa tem um histórico de apoio a iniciativas comunitárias e projetos de voluntariado através da Coca-Cola Foundation.



Apple - Fomenta o voluntariado entre seus funcionários e frequentemente apoia organizações sem fins lucrativos.

PARCERIAS COM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E EMPRESAS



Muitas instituições financeiras no Brasil, como o Itaú e Bradesco, possuem programas de responsabilidade social e financiamento de projetos sociais.



A empresa investe em projetos que buscam melhorar a qualidade de vida nas comunidades onde atua.



Apoia diversos projetos de voluntariado e desenvolvimento comunitário globalmente.



A mineradora brasileira tem programas focados em desenvolvimento sustentável e responsabilidade social.

Além dessas, muitas empresas locais e regionais também financiam projetos de voluntariado específicos, especialmente aquelas que têm um forte compromisso com a responsabilidade social corporativa. É sempre bom verificar com organizações cada vez mais sustentáveis e sociais para identificar oportunidades de parceria e financiamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste guia do Centro de Voluntariado, é fundamental refletir sobre os significativos benefícios do voluntariado universitário e a importância de um espaço que catalise essas experiências transformadoras.

O voluntariado se configura como uma valiosa oportunidade de crescimento pessoal e profissional para os estudantes, não apenas ao proporcionar a aquisição de habilidades práticas e essenciais como liderança, trabalho em equipe e comunicação, mas também ao enriquecer sua formação acadêmica e facilitar a construção de redes profissionais que poderão ser determinantes em suas carreiras futuras.

Portanto, propomos um olhar atento e uma fase de contínuas melhorias para o voluntariado. É essencial que novas pesquisas e iniciativas sejam realizadas para aprofundar o conhecimento sobre o voluntariado na enfermagem, além de desenvolver estratégias que incentivem uma maior participação dos estudantes.

Isso pode incluir workshops, palestras e a promoção de grupos de discussão, que possibilitem a troca de experiências e reforcem o sentido de comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, um Centro de Voluntariado eficaz deve atuar como um elo entre estudantes e oportunidades, promovendo não só o engajamento nas comunidades, mas também o desenvolvimento pessoal e profissional necessário para a formação de uma nova geração de profissionais comprometidos com a saúde coletiva.

Ao estimular a prática do voluntariado e valorizar suas potencialidades, contribuímos para um futuro mais solidário e responsável, em que todos saem ganhando.



Fonte: Imagem gerada por Inteligência artificial (Copilot) no dia 22/07/2024.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, F.M; REAL, A. P. B; DUARTE, G. A. R; MESQUITA, J. T; COTA, B. C. L; MIRANDA L. F. J. R. Voluntariado: uma Avaliação da Motivação entre Acadêmicos de Medicina e da Experiência no Projeto “Cuidando da Sua Saúde em Ponto dos Volantes, Jequitinhonha, MG”. Revista Brasileira de Educação médica, v. 43, p. 490-497, 2019.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Número 9608, de 18 de fevereiro de 1998. Lei do Serviço voluntário. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9608.htm. Acesso em: 10 de março de 2023.

CASSIANO, M.S; VEIGA, J; NEVES, N; BRITO, L. G. O; PASSERI, S. M. R. R; BICUDO, A. M. Voluntariado entre estudantes de medicina durante a pandemia de COVID-19: O que devemos considerar. Revista Brasileira de Educação médica, v. 45, 2021.

DYSON, S. E; KORSAH, K. A; LIU, L. Q; O'DRISCOLL, M; AKKER, O. B. A. V. D. Exploring factors having an impact on attitudes and motivations towards volunteering in the undergraduate nursing student population - A comparative study of the UK and Ghana. Nurse Educ Pract. 2021 May;53:103050. doi: 10.1016/j.nepr.2021.103050. Epub 2021 Apr 10. PMID: 33895490. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.nepr.2021.103050>>. Acesso em: 10 abr. 2024.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NACCACHE, S.; OLIVEIRA, C.R. B. de,. Uma perspectiva dos 25 anos da Lei Brasileira de Serviço Voluntário. 20 dezembro 2022. Disponível em: <https://www.filantropia.org/informacao/uma-perspectiva-dos-25-anos-da-lei-brasileira-de-servico-voluntario>. Acesso em: 01 de agosto de 2023.

NACCACHE, S; RAVAGNANI, R. Voluntariado no Brasil: história e evolução. 02 setembro 2022. Disponível em: <https://www.filantropia.org/informacao/voluntariado-no-brasil-historia-e-evolucao>. Acesso em: 01 de agosto de 2023.

ORTIZ, A. Y. Universidade e Voluntariado: o Papel do gênero nas crenças dos estudantes. Estud. Psicolol. Campinas, v.35, n.3, p.2999-308, 2018.

SARMIENTO, P. G.; SEVERINO, G. P; SANTANDER, R. V. Responsabilidad social: voluntariado universitario y comportamiento virtuoso. El caso de una ciudad de Perú. Formación Universitaria, Vol. 14(5), p. 19-28, 2021.

GIL, S. I; GIL, L. A; GIL, L. M. El voluntariado universitario en el marco de la responsabilidad social universitaria. Estudio de un campus, Universidad de Zaragoza. Revista de la Educacion Superior, vol. 50, 2021.

SITES RECOMENDADOS

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/plano-de-negocios-o-que-e-como-fazer-e-modelo-do-sebrae,f8fca26475abb810VgnVCM1000001b00320aRCRD>

<https://voluntariadoempresarial.org.br/modelos-manual-e-politica-de-programa-de-voluntariado/>

<https://sbsrj.org.br/termo-de-adesao-de-voluntario/>

<https://impactosocial.esolidar.com/2021/05/28/gestao-de-voluntarios-br/> Balsanelli AP, Cunha ICKO.

[Liderança no contexto da enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2006;40\(1\):117-22. 1. https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000300026 Rev. esc. enferm. USP 45 \(3\) • Jun 2011](#)

<https://globalcommunitiesbrasil.org/9-passos-para-implementar-um-programa-de-voluntariado-corporativo/>

